

EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE COMO PRÁTICA DE EMPODERAMENTO FEMININO

Vanessa Nascimento Machado, machado.vanessa@yahoo.com.br

Suely Aldir Messeder, messeder35@hotmail.com

INTRODUÇÃO

As práticas educativas são momentos de aprendizagens que reproduzem ou desconstroem estereótipos de gênero. Nessa perspectiva toda educação deve ter como objetivo a formação do indivíduo, necessitando ser conscientizadora e libertadora, geradora de equilíbrio pessoal e propiciadora do real desenvolvimento em todas as suas potencialidades. A educação sexual passa a se constituir um elemento significativo de mudança e progresso, uma tentativa de por ao alcance das pessoas condições para que possam usufruir e conviver com a própria sexualidade e com a de seus semelhantes, numa forma consciente, moderada e respeitosa. Carvalho e Gastaldo (2008) em estudos buscando destacar a categoria de Promoção da Saúde, preconizam a utilização da noção de empoderamento produzindo sujeitos reflexivos, autônomos e socialmente solidários, buscando implementar novas práticas de educação em saúde.

METODOLOGIA

O trabalho se desenvolverá através da pesquisa-ação o que certamente recai em uma abordagem qualitativa. Para tal, se utilizará como sujeito e cenário respectivamente, mulheres do Município de Alagoinhas-BA que aceitem participar do estudo. De acordo com Thiollent (2006), a pesquisa-ação como método tem sido aplicada à educação. Em uma perspectiva crítica, ela favorece a autonomia dos educandos e pode servir de base para um processo de autoformação de diferentes categorias profissionais. A pesquisa se desenvolverá em duas etapas assim denominadas:

Trabalho de Campo (fase exploratória, de pesquisa e de ação). Realização de grupos operativos de “oficinas de educação sexual” tendo como atores mulheres do município de Alagoinhas que aceitem participar. As oficinas devem ocorrer de forma contínua e sistematizada, oportunizando a observação participante e aplicação de questionários/entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas que serão aplicados em momentos: Inicial, para identificação dos atores envolvidos, identificar o nível sócio cultural e econômico, conhecer o nível de interesse dos mesmos e o nível de consciência sobre o assunto. Intermediário, possibilitando examinar, discutir e tomar decisões acerca

do processo de investigação. Conclusivo, permitindo realizar uma avaliação e conclusão do processo de investigação.

Sistematização dos resultados e discussão (fase de avaliação). Esta etapa visa sistematizar as informações e publicizar os resultados da pesquisa para possibilitar uma reflexão do trabalho desenvolvido no grupo de mulheres e, ainda, um retorno imediato junto às mulheres participantes das oficinas de educação sexual.

OBJETIVOS

O projeto tem como objetivo principal analisar como a prática educativa, voltada para a educação sexual, pode contribuir para o processo de empoderamento e de emancipação feminina; compreender o conhecimento que as mulheres têm sobre sexualidade e como foi adquirido; e conhecer de que forma essas mulheres vivenciam sua sexualidade com liberdade de expressão e escolha, e como se relacionam com a busca do prazer.

HIPÓTESES

A constituição prevê igualdade entre homens e mulheres em direitos e obrigações. De nada adiantará a modernidade dos tempos, das tecnologias, da liberdade de expressão se o passado de subordinação da mulher ao homem prevalecer sobre a evolução e o progresso. O processo democrático passa primordialmente pelas relações familiares, pelas relações de gênero. Vimos que a mulher chegou às camadas sociais, econômica e política, mas com todos estes fatores a mulher ainda não atingiu sua emancipação no campo da sexualidade. Para Michel (1996, p.132) “a mulher de hoje, mesmo vivendo uma geração de grande emancipação, ainda não consegue resolver essas questões de bloqueios sexuais”. Assim, para que a mulher viva bem, de modo autêntico, precisa integrar sua vida afetiva, sexual e profissional.

REFERÊNCIAS:

AGAMBEN, G. *O que é contemporâneo? E outros ensaios*. Trad. Vinícius Nicastro Honesko. Chapecó, SC: Argos, 2009.

BARROSO, C. *Metas de Desenvolvimento do Milênio, Educação e Igualdade de Gênero*. Cadernos de Pesquisa, v. 34, n. 123, p. 573-582, set./dez. 2004.

CARVALHO, S. R.; GASTALDO, D. *Promoção à saúde e empoderamento: uma reflexão a partir das perspectivas crítico-social pós-estruturalista*. Ciência & Saúde Coletiva, 13(Sup 2):2029-2040, 2008.

CORTEZ, M.B.; SOUZA, L. de. *Mulheres (in)Subordinadas: o Empoderamento Feminino e suas Repercussões nas Ocorrências de Violência Conjugal*. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* 2008, Vol. 24 n. 2, pp. 171-180.

COSTA, A. A. *Gênero, Poder e Empoderamento das Mulheres*. Disponível em <http://pactoglobalcreapr.files.wordpress.com/2012/02/5-empoderamento-ana-alice.pdf>. Acesso em 08/08/14.

FAGUNDES, T.C.P.C. *Sexualidade, Gênero e Poder – educação numa perspectiva emancipatória*. Revista Espaço Acadêmico – nº154 março/2014.

THIOLLENT, M. *Metodologia da pesquisa-ação*. São Paulo : Cortez : Autores Associados, 1986